



**PROJETO**

**5th WORLD CONFERENCE ON REMEDIES TO RACIAL AND ETHNIC  
ECONOMIC INEQUALITY  
V CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE RECURSOS À DESIGUALDADE  
ECONÔMICA, RACIAL E ÉTNICA**

**CONFERÊNCIA MUNDIAL  
BRASIL  
ESTADOS UNIDOS  
ÁFRICA DO SUL (PAÍSES AFRICANOS)  
CHINA  
CANADÁ  
CHILE  
VENEZUELA  
COLÔMBIA  
FRANÇA**

**DATE: 26 – 29 DE SETEMBRO DE 2018**

2018

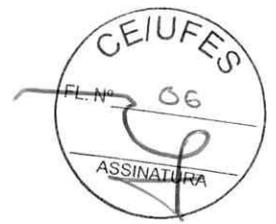
**APRESENTAÇÃO**

Continuando o tema altamente bem-sucedido da Conferência Internacional APPAM 2016 na London School of Economics, propomos convocar estudiosos, analistas de políticas, pesquisadores e profissionais em âmbito mundial para participar de uma ampla discussão com a APPAM - Association for Public Policy and Management sobre "Soluções para desigualdades globais, raciais e desigualdades étnicas". O local proposto é Vitória, Espírito Santo, uma pequena e vibrante cidade no sudeste do Brasil, no campus da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o co-anfitrião da conferência.

Nas últimas décadas, os movimentos sociais brasileiros têm denunciado o quadro de desigualdades raciais a que estão submetidos pretos e pardos, à presença de conflitos raciais na escola, nos demais setores da sociedade e a necessidade permanente de intervenção nas práticas excludentes para negros(as). Em estudos sobre relações raciais na escola, é cada vez maior o número de pesquisas que apontam o alunado negro em comparação ao alunado branco, como sendo, o que apresenta o maior índice de exclusão e reprovação escolar. Pesquisas realizadas por Cavalleiro(2003), Nascimento(1983), Rosenberg(1984) demonstram que os professores tratam com indiferença alunos negros e resistem em admitir o preconceito na escola e na sala de aula. Nas mídias nos demais veículos sociais, há necessidade de tratarmos de políticas de inclusão social e racial a partir de ações afirmativas que se concentrem na condição de acesso a essas políticas, de saúde – condição alimentar, saneamento, prevenção à doenças. Nas comunidades quilombolas as dificuldades permanecem pela condição de acesso à formação que propiciem momentos de integração e troca de experiências para amenizar esse cotidiano. Poucos trabalham as diferenças e os conflitos raciais. A escola recria as atitudes da sociedade, sem reagir. Nesse sentido, Rosenberg(1984) é categórica: “a questão racial está presente na própria dinâmica educacional com a exclusão dos estudantes negros e suas chances menores de êxito”.

A crescente demanda na Educação Básica e também a carência de formação continuada para professores, pesquisadores e gestores de instituições públicas e privadas apontam para necessidade de seminários de formação atendendo ao que se refere à Lei 10.639/03 que trata da Educação das Relações Raciais (ERER)- da obrigatoriedade de ações que contemplem no currículo escolar o enfrentamento ao racismo.

Assim a proposta desta conferência é ir ao encontro à desses sujeitos, professores e pesquisadores que atuam nas redes de ensino pública e privada, no sentido de efetivar trocas de



experiências observando suas dificuldades de trabalho com as relações etnicorraciais propiciando maior aproximação e envolvimento nos problemas coletivos de nossa sociedade.

## HISTÓRICO

O Centro Wilkins e o Instituto Internacional de Liderança participaram juntos da Conferência Mundial das Nações Unidas em Durban, África do Sul em 2001. Esta conferência se dedicou a focalizar o Racismo, Xenofobia, e Islamofobia e outras formas de intolerância racial. A Assembleia Geral das Nações Unidas, na **III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata** realizada em 31 de agosto a 8 de setembro de 2001, Durban – África do Sul, estabeleceu o Tráfico Transatlântico de Escravos como um Crime contra a Humanidade requerendo que países comesçassem a focalizar sua responsabilidade na perpetuação de comércio de escravos. Através da Resolução 68/237 a ONU, Organização das Nações Unidas, proclamou a Década Internacional de Povos Afrodescendentes, com início em 1 de janeiro de 2015 e final em 31 de dezembro de 2024, com o tema “Povos afrodescendentes: reconhecimento, justiça e desenvolvimento” com o objetivo de estudar as consequências da escravidão na diáspora e a coleta de dados, relatórios e recomendações. Como presidente do ILI - International Leadership Institute - a Juíza LaJune Thomas Lange ajudou a delegação de países africanos que estavam presentes em Gênova e mais tarde em Durban insistindo sobre essas situações com linguagem forte e objetiva. Com o apoio do Centro Wilkins e centenas de outras delegações representando organizações de sociedade civil conseguiram forçar a conferência a estender mais uns dias e um acordo em usar uma linguagem mais clara sobre essas disparidades no mundo. A reação em geral é que as pessoas querem esconder esta informação e há necessidade de que todos os documentos adquiridos sejam traduzidos em inglês. O Brasil se apresentou como um país forte e com auto confiança em apoiar esta causa em 2001.

A Conferência de Durban contra o Racismo, em 2001, foi uma "conferência que não terminou". Na verdade, tendo em conta que toda reunião sobre assunto da esfera social estabelece parâmetros para esforços de longa duração – e aqui estamos mais para a *longue durée* de Braudel do que para o longo prazo de retorno de alguns investimentos econômicos –, é possível dizer, sem erro, que nenhuma conferência desse tipo efetivamente acaba. É, aliás, por isso que as conferências preveem outros encontros, destinados a avaliar sua implementação. Contudo, diferentemente das



congêneres do final do Século XX, sobre o meio ambiente, os direitos humanos em geral, a população e os direitos da mulher, a primeira conferência do Século XXI, inaugurada em 31 de agosto, quase não teve nem mesmo uma sessão de encerramento. Marcada para terminar na tarde de 7 de setembro, seu desfecho protelado ocorreu depois do tempo previsto para sua duração, na tarde do dia 8. E, para ter seus resultados confirmados pela Assembleia Geral da ONU – ainda assim sem consenso, com dois votos contrários e duas abstenções<sup>2</sup> – foi preciso que a sessão ordinária de 2001 convocasse a Assembleia em período extra-regulamentar, no início de 2002. Seus efeitos permanecem, como é sempre habitual, dependente da vontade dos responsáveis políticos e "usuários" sociais.

As conferências realizadas pelos parceiros:

- 01 — Minneapolis, EUA (1996)**
- 02 — South Austrália, Austrália (1998)**
- 03 — África do Sul (2001)**
- 04 — Minneapolis, EUA (2012)**
- 05 — Vitória, Brasil (2018) –**

## **26 – 29 SETEMBRO**

### **Tema**

O Tema da Conferência dará continuidade a última Conferência Mundial realizada na China que discutiu ou debateu sobre os temas locais: Contratação pública; A desigualdade de renda na China e a economia da deficiência na China e nos Estados Unidos. No Brasil as discussões caminham por pensarmos a questão da Saúde Pública com foco nas minorias raciais além de discutir as condições de acesso e subsistência das minorias – comunidades tradicionais, quilombolas, indígenas, disparidades étnicas e soluções políticas microeconômicas, para desigualdades saúde, ambientais e educacionais, desigualdades de gênero e medicalização.



## **QUESTÕES ESTRUTURANTES: DESIGUALDADES RACIAIS E ÉTNICAS NO BRASIL E SUAS MÚLTIPLAS DIMENSÕES SOCIAIS, CULTURAIS E ECONÔMICAS**

No que diz respeito ao acesso às oportunidades nas mudanças da estrutura social, tais mudanças foram representadas pela ampliação do acesso da população negra ao ensino médio e superior, e neste último nível de ensino a inclusão deveu-se às políticas de ações afirmativas de recorte social e racial e à expansão do próprio sistema de ensino superior. De acordo com os dados censitários, em 2000 a proporção de estudantes de 15 a 17 anos pretos e pardos que frequentavam o ensino médio era, respectivamente, de 28,3% e 31%; em 2010, esses percentuais passaram a 49,7% e 53,7%. No caso do ensino superior, o crescimento também foi muito expressivo: se em 2000 apenas 6,3% e 8,4% dos estudantes negros entre 18 a 24 anos frequentavam esse nível de ensino, em 2010 esses percentuais passaram a 30,4% e 27,8%, respectivamente. Ou seja, em dez anos quadruplicou a participação da população negra nesse nível de ensino. Porém, os dados também revelam que, embora tenha ocorrido uma queda significativa das desigualdades raciais, elas ainda persistem: a participação dos brancos nesses níveis de ensino era de 68,1% no caso do ensino médio e 60,7% no ensino superior. Um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com base na Pnad-2007, realizou projeções para a diminuição da desigualdade racial e apontou que seria necessário manter o mesmo ritmo de queda durante ao menos quarenta anos para que se consolidasse uma sociedade racialmente mais igualitária. Há uma imensa dificuldade e deficiência no sistema educacional e conseqüentemente o aumento da mortalidade de jovens e adolescentes negros e negras, resultam em parte da dificuldade de compreensão política desse processo.

(Texto de **\*Márcia Lima** é professora do departamento de sociologia da USP e pesquisadora do centro de estudos da metrópole)

### **Desigualdades raciais e mercado de trabalho no Brasil**

Mesmo que controladas em algumas características, existe uma desigualdade de oportunidades entre a população negra (pretos e pardos, considerando a classificação do IBGE) e a população branca no País o que corrobora para a necessidade de adoção de políticas afirmativas, tais como as cotas raciais um projeto político ousado, necessário à equidade econômica e para galgar postos de trabalho.

Hoje, pretos e pardos – 50,7% dos brasileiros – ocupam em torno de 30% do funcionalismo brasileiro, são 17,6% dos médicos e menos de 30% dos professores universitários. Já entre os diplomatas apenas 5,9% são pretos e pardos; entre os auditores da Receita Federal 12,3%; e na carreira de procurador da Fazenda Nacional, 14,2%. Esses dados mostram uma gritante desigualdade.

Segundo estudo do Laboratório de Análises Econômicas, Históricas, Sociais e Estatísticas das Relações Raciais (LAESER), em abril/2014, a taxa de rotatividade para trabalhadores brancos era de 33,6% e da população economicamente ativa (PEA) negra de 44%.

Quanto à composição da PEA ocupada, em torno de 63% dos empregos domésticos no País são ocupados por negros. Por outro lado, brancos detêm quase 60% dos postos com e sem carteira no setor público – como militares ou funcionários no setor público. Brancos são também quase 70% do total de empregadores do País. (Fonte IPEA, 2014). Se analisarmos o desenvolvimento do Brasil em relação aos postos de trabalho, entendemos, que a população negra encontra-se à margem dessa condição, ocupando sempre as carreiras inferiores nesse processo.

## DESIGUALDADE NA SAÚDE

1. Por que o negro tem menos acesso à saúde do que o branco no Brasil?

Segundo a revista Época-Globo (Consultada, 06/2017), [...] A **discriminação** no sistema público de saúde é mais sentida por **negros** do que **brancos**, segundo números da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) revelada em maio, e isso mostra que ela tem caráter **racial**. De toda a população branca atendida, 9,5% saem da unidade hospitalar com o sentimento de **discriminação**. O percentual é maior entre pretos (11,9%) e pardos (11,4%), ambas as nomenclaturas adotadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) cuja soma representa a **população negra**. Menos pretos e pardos saem com avaliação "boa" ou "muito boa" do atendimento, 70,6% e 69,4%, em relação aos brancos, 73,5% deles satisfeitos. E esses são só os dados menos "objetivos", que dependem da opinião dos entrevistados. Os dados concretos revelam que negros têm desvantagem em todos os quesitos pesquisados pela PNS (Pesquisa Nacional de Saúde): consultam menos médicos e dentistas, têm menos acesso a remédios receitados no atendimento, tiveram mais dengues, adquiriram Zika vírus, têm mais problemas de saúde que impedem alimentação, têm menos planos de saúde (exceto quando o empregador paga a conta, outro sinal de desigualdade),



usam menos escova, pasta e fio dental. (RODRIGO, CAPELO 23/06/2015). Disponível em: <http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/06/por-que-o-negro-tem-menos-acesso-saude-do-que-o-branco-no-brasil.html>.

De acordo com os dados do Instituto de Pesquisa Aplicada - IPEA os negros se encontram em maior condição de vulnerabilidade, pois os “[...] negros nascem com peso inferior a brancos, têm maior probabilidade de morrer antes de completar um ano de idade, tem menor probabilidade de frequentar uma creche e sofrem de taxas de repetência mais altas na escola, o que leva a abandonar os estudos com níveis educacionais inferiores aos dos brancos. Jovens negros morrem de forma violenta em maior número que jovens brancos e têm habilidades menores de encontrar um emprego. Se encontram um emprego, recebem menos da metade do salário recebido pelos brancos, o que leva a que se aposentem mais tarde e com valores inferiores, quando o fazem. Ao longo da vida, sofrem com o pior atendimento no sistema de saúde e terminam por viver menos e em maior pobreza que brancos”.

Há algumas explicações para a **desigualdade racial na saúde**. A primeira é o próprio **preconceito**: a discriminação aos negros que, apesar da miscigenação brasileira, não acabou. A **desigualdade econômica** pesa, visto que a população negra tem menos poder financeiro para pagar um plano de saúde privado do que a branca. Há também o fato de a **informalidade no emprego** ser maior entre pretos e pardos – mulheres negras que trabalham como domésticas sem carteira assinada não têm direito a plano de saúde, por exemplo. E há a questão geográfica. "A rede do SUS [Sistema Único de Saúde] está mais presente em regiões de classe média, e a população negra por fatores históricos está concentrada em regiões periféricas", afirma Irineu Barreto, analista do Sistema Estadual de Análise de Dados de São Paulo (Seade) que se dedica à pesquisa da desigualdade racial. "E mesmo nas regiões mais pobres a população negra tem mais dificuldade do que a branca. A **pobreza** é mais cruel para os negros".

É difícil concluir a partir de dados se o **racismo na saúde** tem diminuído ou aumentado no Brasil porque faltam pesquisas. A PNS de 2015 com detalhamento por raça e cor é a primeira a fazê-lo. Mas há um indício disso nos números sobre **mortalidade materna** do SUS. Em 2004, 62.659 mulheres morreram em decorrência do parto, das quais 47% eram brancas e 43%, negras, a soma de pretas e pardas. Dez anos depois, em 2014, 63.408 mortes foram registradas. Delas, 42% eram

brancas, e 53%, negras. Em um período de dez anos, portanto, não só aumentou o número de mulheres que continuam a morrer de complicações de uma gravidez, a condição da parcela negra piorou enquanto a da branca melhorou. Há a ressalva de que, em 2004, o preenchimento dos dados ainda era precário. Havia médicos que assinalavam “brancas” em vez de “preta” ou “parda” ao descrever a paciente na ficha. Naquele ano, as investigações sobre as mortes das mães também eram muito menores. Independentemente de melhorar ou piorar, o fato é que o quadro é grave. Na conferência são esperados outros dados e situações, políticas e proposições, que informem sobre esses dados e apontem novos caminhos.

### **Saúde pública discrimina pacientes negros**

#### **Do Observatório de Favelas**

**Por Thamyra Thamara e Thiago Ansel**

Na teledramaturgia e no jornalismo, o racismo tem sido insistentemente tratado a partir de episódios de discriminação — que podem ser agressões ou situações de constrangimento em que o preconceito é, em geral, explícito. Na ficção televisiva não faltam exemplos de histórias de famílias brancas que “torcem o nariz” quando um de seus membros se envolve com um negro ou uma negra; ou de vilões que disparam todo o tipo de ofensas, inclusive as raciais. No jornalismo, o racismo costuma virar pauta quando se trata de flagrante ou denúncia de injúria racial ou quando todas as alternativas de explicação para uma injustiça pontual se esgotam.

Em todos esses casos, o racismo é abordado como um fenômeno que interrompe e violenta o fluxo normal da vida. Seria mesmo o racismo uma exceção? Ao pensar nessa questão, um paradoxo chama a atenção: quando nos jornais a desigualdade racial é enunciada em áreas como educação, trabalho, saúde, acesso à justiça e outras, pouco se nota o estabelecimento de conexões entre os piores desempenhos da população negra e o racismo.

**Mas por que as agressões raciais são tratadas como discriminação e as desigualdades estatísticas em campos como saúde e educação não? O racismo é mesmo uma “quebra da normalidade”?** A saúde pública no Brasil, pelo tipo de atendimento dispensado aos negros, mostra que não. A precariedade do serviço destinado a estes é a norma e os índices só comprovam.

Como tem se organizado o trato da anemia falciforme nas comunidades quilombolas? E se essa violência é a normal, suas consequências são tão perversas quanto invisíveis e silenciosas.

As vítimas se veem sem recursos para se defenderem de uma discriminação não nomeada. Segundo Jurema Werneck, coordenadora da organização de mulheres negras Criola, médica, e integrante do Comitê Técnico de Saúde da População Negra, o racismo tem no silêncio uma arma.

“Não falar sobre o racismo é uma de suas estratégias mais eficientes, uma vez que permite a continuidade do silenciamento e da inércia diante das disparidades raciais. Demonstrar que o verdadeiro significado deste velamento e a naturalização da iniquidade é um passo importante para enfrentar a discriminação e a violência”, diz. ([jornalggn.com.br/noticia/saude-publica-discrimina](http://jornalggn.com.br/noticia/saude-publica-discrimina)).

Pesquisas na área da saúde e em outras tem mostrado que o não posicionamento e a não discussão sobre o racismo por qualquer instituição acaba oficializando as práticas discriminatórias e consolidando o chamado racismo institucional. Este é definido como o fracasso de uma organização em fornecer um serviço apropriado para as pessoas por causa de sua cor, cultura ou origem étnica.

De acordo com Jurema Werneck, correlacionar os dados da desigualdade com o racismo é um passo importante, mas não o único. “É preciso que busquemos produzir evidências das disparidades de poder provocadas pelo racismo e seus impactos na saúde; evidências sobre o racismo institucional no SUS. Além de propor formas de gestão pública capazes de contribuir para a alteração deste quadro”.

Enfrentar as desigualdades é uma das bandeiras do SUS, traduzida no chamado princípio da equidade, ou seja, oferecer tratamentos diferenciados aos mais vulneráveis. E no que diz respeito à população negra, as vulnerabilidades têm sido geradas — e muitas vezes aprofundadas — pela reprodução de injustiças históricas em vários campos, todas autorizadas, naturalizadas, isto é, tornadas “normais” pelo silêncio.





## O EVENTO

Para organização do evento é necessário estarmos atentos para apresentação do leque geral com os conferencistas; mesa com três conferências em dois horários pela manhã e tarde na UFES. Na universidade observar em cada manhã: duas mesas - 06 palestrantes – conferencistas com sessões encomendadas para as mesas temáticas.

Para organização do evento nos hotéis haverá transmissão via web em tempo real.

Na parte diversificada à tarde ao final de cada conferência Fóruns de Debates com transmissão via Web - **À tarde, debate de propostas e apresentação de trabalhos.**

**Ao Final: Plenária Geral:** com redatores sistematizando as propostas (no mínimo 02 redatores, que depois se reúnem para fechar o texto final da conferência – encomendado)

### **Documento Final – Relatório Final**

#### **VALORES**

**Valor das Comitivas no/do exterior: \$ 400 dólares;**

**Valor com inscrição de trabalhos (Pós graduados e estudantes de pós graduação) de dezembro à maio: R\$ 350,00;**

**Valor sem inscrição de trabalhos (Pós graduados e estudantes de pós graduação) dezembro à maio: R\$ 300,00 reais;**

**Delegados de movimentos Sociais Políticos - dezembro à maio: R\$ 250,00;**

**Delegações de Comunidades Tradicionais: Isento para cada grupo de 10 integrantes;  
(Verificar quantas delegações teremos)**

**Lideranças de movimentos Sociais: Isentos**

**Estudantes de graduação e graduados com inscrição de trabalhos dezembro à maio: R\$ 100,00;**

**Estudantes de graduação e graduados sem inscrição de Trabalhos: Isentos;**

**Demais: Cotas Institucionais: Verificar como Patrocínio;**

**As isenções passarão por análise das comissões.**



## JUSTIFICATIVA

Os múltiplos espaços de convivência e diferentes culturas devem se constituir em espaços de convivência harmônica e de profundo respeito. No entanto a sociedade como um todo enfrenta disparidades humanas e sociais que esbarram no desrespeito às diferenças étnicas. Com o tema **REMEDIES TO RACIAL AND ETHNIC ECONOMIC INEQUALITY** a Conferência alcança sua quinta edição. A **WORLD CONFERENCE ON REMEDIES TO RACIAL AND ETHNIC ECONOMIC INEQUALITY - V CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE RECURSOS À DESIGUALDADE ECONÔMICA, RACIAL E ÉTNICA** visa discutir e aprofundar mecanismos sócio-educativos, políticos e econômicos de intervenção para uma cultura de paz e respeito, de maneira que governantes, gestores, professores, alunos e comunidades em geral possam construir um diálogo permanente entre as instâncias de produção de saberes que contribuem para a elaboração de políticas eficazes. O Centro Wilkins e o Instituto Internacional de Liderança, tem expertise nesses assuntos, por isso aliam-se ao grupo de pesquisadores, gestores e políticos no Brasil para nos dias **26-29 de setembro de 2018** realizarem uma grande conferência, com a proposição de discutirem soluções para as desigualdades. Após este período o Instituto de Liderança Internacional de Liderança capacitará por mais 07 dias lideranças comunitárias negras no espaço da universidade.

Nesse sentido entendemos a fundamental colaboração das comunidades negras, das comunidades tradicionais, dos movimentos sociais, dos grupos políticos, dos órgãos de PIR, na constituição dessa sociedade e sua permanente classificação como minoria para acesso aos bens sociais. Assim sendo, fortalecemos nossa responsabilidade de efetivar uma educação comprometida com o respeito às diferenças relacionando o processo de formação dessa sociedade, a cosmovisão africana, as condições de saúde e medicalização às especificidades da sociedade brasileira como processo de dominação opressivo sobre as minorias étnicas nos diversos espaços geográficos que se constituem no núcleo de orientação conceitual desta formação.

A Universidade Federal do Espírito Santo, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros – NEAB e o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo juntamente com a Universidade de Minnesota; o Centro Wilkins e o Instituto Internacional de Liderança LAJUNE THOMAS; a Universidade Federal Rural Fluminense; o Instituto de Tecnologia Aeronáutica – ITA-SP; a Universidade Federal do Ceará; a Universidade Federal da Bahia e demais parceiros acadêmicos, e políticos, entendendo a sua responsabilidade social com a

educação e com o processo de inclusão social, realizarão a V CONFERÊNCIA MUNDIAL com o tema **REMEDIES TO RACIAL AND ETHNIC ECONOMIC INEQUALITY** no período de 26 a 29 de setembro de 2018 na UFES, campus universitário de Goiabeiras, no Hotel Sheraton e no Hotel Senac Ilha do Boi e Golden Tulip em Vitória, no Espírito Santo.

## OBJETIVOS

- Oferecer subsídios para elaboração e articulação política para gestores e comunidades para a formação de educadores com vista à efetivação da lei 10.639/03;
- Organizar um documento – Plano estratégico para ações globais de enfrentamento às disparidades étnicas, a ser divulgado pela ONU, UNICEF, UNESCO, DEMAIS COMUNIDADES ECONÓMICAS INTERNACIONAIS.
- Divulgar pesquisas em prol da solução para as desigualdades étnicas globais;
- Realizar intercâmbios de pesquisadores;
- Reunir vários segmentos das populações mundiais – grupos minoritários para discutirem políticas públicas e privadas para remediar as desigualdades sociais, raciais e étnicas.
- Demonstrar práticas possíveis para a formação e ensino da história e das culturas africanas e afro-brasileiras bem como para o combate ao racismo anti-negro na sociedade brasileira;
- Desenvolver possibilidades de pesquisas e projetos para absorção da juventude negra no mercado de trabalho;
- Divulgar pesquisas em saúde, saúde coletiva e comunitária, políticas para saúde.
- Desenvolver a partir de dados apresentados pelas populações tradicionais proposições para empreendimentos financeiros das populações quilombolas, indígenas;
- Discutir estratégias sistemáticas da educação tecnológica e das ações afirmativas nas Universidades e Institutos de Educação Tecnológica;
- Divulgar estudos e pesquisas sobre a história e cultura africana e afrodescendente e sobre a problemática do racismo, vivências e histórias de vida e suas estratégias de superação;
- Reunir pesquisadores que estudem o tema da educação e das relações étnicas para intercâmbio acadêmico em âmbito mundial;

- Estimular outras práticas e movimentos que reforcem a importância do tema nas instituições de ensino nacionais, nos órgãos de PIR (Promoção da Igualdade Racial) e junto das comunidades;
- Ampliar a visão de mercado para este segmento que por vezes discriminado perde oportunidades e espaço na política, economia, educação, cultura e demais áreas.

**Os tópicos de interesse *podem* incluir também:**

- A eficácia de abordagens alternativas para remediar a desigualdade intragrupo vs. Intergrupo;
- O papel do empreendedorismo e do auto-emprego na redução das disparidades raciais e étnicas na distribuição das riquezas;
- Os impactos de estratégias neutras em termos de raça para eliminar as disparidades nos contratos públicos e na contratação,

**Ensino superior e emprego**

- A evidência sobre os efeitos da desagregação escolar
- Os impactos dos investimentos na educação infantil sobre as disparidades raciais e étnicas a longo prazo;
- A eficácia comparativa das cotas e ações afirmativas (**políticas de cotas**) na Índia, Brasil, África do Sul e em outros lugares
- Os impactos das preferências minoritárias nas admissões universitárias, emprego e isenções de um filho - **Regras na China**
- Estratégias de capacitação e de transformação da comunidade como alternativas aos direitos civis convencionais;
- A evidência sobre os efeitos da desagregação da moradia, efeitos e planos de moradia em comunidades tradicionais. Programas de governo, dados e índices.
- Abordagens dos Direitos Humanos para remediar as desigualdades econômicas raciais e étnicas
- A interseccionalidade de raça e gênero na avaliação da eficácia de soluções alternativas para a desigualdade.
  - Políticas para as minorias étnicas no acesso e permanência à educação de crianças, jovens, bem como a inserção de jovens no mercado de trabalho.



## OPORTUNIDADES

- Visitas externas: as delegações poderão vivenciar história do Espírito Santo com visitas externas com workshop em Ongs e afins;
- Políticos e Governantes terão um momento de diálogo com minicursos e painéis que serão apresentados nos hotéis em reuniões específicas
- Será possível discutir e esclarecer dúvidas após as apresentações.
- Todos receberão certificados por participação
- Será facultado às lideranças e pesquisadores nacionais e internacionais a participação nas mesas e nas plenárias nos hotéis, mediante credenciamento.
- **As comunidades tradicionais, pesquisadores e demais**
- Terão acesso a todas as plenárias, apresentações de trabalhos, minicursos e oficinas desde que devidamente credenciados
- Neste evento, pessoas sem **credenciamento não serão barradas, desde que devidamente identificados.**
- As plenárias e palestras nos auditórios da universidade serão abertas.

## ORGANIZAÇÃO DO HOTEL SHERATON

**Obs: Caso façamos opção pelo Centro de Convenções o Hotel Sheraton será apenas para hospedagem.**

- Apresentações no Hotel Sheraton serão restritas à grupos políticos e governamentais, delegações estrangeiras, pesquisadores e lideranças de movimentos sociais – delegados eleitos. Para estas sessões pesquisadores deverão se inscrever previamente. (Inscrições prévias com participações limitadas).
- Coffee Break - Café; biscoitos; água; chás;
- Almoço incluído na reserva do hotel

## ORGANIZAÇÃO DO HOTEL SENAC ILHA DO BOI/ Ou Golden Tulip

**Obs: Caso tenham opção pelo Centro de Convenções os hotéis serão apenas para hospedagem.**

Apresentações na sala de eventos do Hotel serão restritas à grupos políticos e governantes, delegações estrangeiras, pesquisadores e lideranças de movimentos sociais (delegados). Para estas

sessões pesquisadores deverão se inscrever previamente. (inscrições prévias com participações limitadas).

- apresentações na sala de eventos do Hotel serão restritas a grupos políticos e governantes, delegações estrangeiras, pesquisadores e lideranças de movimentos sociais (delegados). Para estas sessões pesquisadores deverão se inscrever previamente. (inscrições prévias com participações limitadas).
- Coffee Break - Café; biscoitos; água; chás;
- Almoço incluído na reserva do hotel.

### **ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO**

**Embora as conferências aconteçam no Centro de convenções há necessidade de pautarmos também os espaços universitários.**

- Salas de aula; auditório CCE; auditório ICII; IC-IV; auditório Manoel Vereza e demais espaços necessários destinar-se-ão ao encontro das demais delegações e apresentações de trabalhos;
- **Teatro Universitário** terá reserva para todos os dias;
- Sugestões:
  - Antes de iniciarem as sessões plenárias poderão fazer exibição de FILMES.Vídeos documentários;

**A rotina do seminário no espaço universitário (ajuda aos participantes a entenderem a lógica de organização):**

- a) Abertura do dia – Sempre coletiva: **TEATRO UNIVERSITÁRIO**
- b) Almoço: Livre para o Parque de Food Truck
- c) Tarde: PARTE DIVERSIFICADA (coffee break às 17hs)  
Espaços: Teatro da universidade, auditórios e salas de aula;
- d) Noite: 18 hs Plenárias e pós lançamentos de livros, momentos artísticos (com todos delegações brasileiras e estrangeiras) .

<b>27/09 – PROGRAMAÇÃO -- TEATRO UNIVERSITÁRIO</b>
<b>Manhã</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● 09 – 11 hs - <b>PALESTRAS</b></li><li>● 11 – 12 – Discussões e debates: mesas debatedoras sobre as palestras apresentadas</li><li>● Tradução simultânea</li></ul>

<b>ALMOÇO – 12- 14h (Todos os dias)</b>
No Estacionamento do <b>CEMUNI V</b> será disposta uma Tenda cultural, com Exposições: Artes, Feira de artesanatos, Estandes dos patrocinadores e artes literárias. Alguns cursos da universidade que quiserem fazer suas exposições podem ter espaço garantido para colocarem seus experimentos. Nesta tenda serão feitos lançamentos de livros e apresentações artísticas nos grandes intervalos: Almoço e demais, com músicas, mesas e cadeiras dispostas para os participantes e público em geral etc...
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Tenda cultural</li> <li>● Parque de Food Trucks</li> </ul>
<b>Tarde - 14h30 – 17hs - Auditórios e salas de aula</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Mini- cursos;</li> <li>● Mesas compartilhadas (Pesquisadores inscritos);</li> </ul>
<b>18hs – PLENÁRIA – TODOS OS DIAS</b>
Teatro Universitário e após utilização da Tenda Cultural: Teatro, pequenas peças, apresentação das escolas da redondeza, CMEis, convite à comunidade, bandas de congo, bandas culturais, ONGs, Práticas artísticas indígenas de qualquer lugar do Brasil. <b>Também será o momento que as delegações estrangeiras virão para a universidade.</b>
<b>Todos os dias a noite: lançamentos de livros apresentações culturais outros...</b>
<b>Local: tenda em frente ao CEMUNI V</b>
<b>28/09 – PROGRAMAÇÃO – TEATRO UNIVERSITÁRIO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● 09 – 11 hs - PALESTRAS</li> <li>● 11 – 12 – Discussões e debates: mesas debatedoras sobre as palestras apresentadas;</li> <li>● Tradução simultânea</li> </ul>
<b>TARDE Auditórios e salas de aula</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Oficinas;</li> <li>● Apresentação de trabalhos.</li> </ul>

## PÚBLICO PRETENDIDO

O Seminário reunirá aproximadamente 600 participantes sendo:

- Movimento Negro (Variadas vertentes);

- Movimentos tradicionais quilombolas, indígenas;
- Pesquisadores;
- Professores;
- Educadores;
- Senadores e ministros (Senadora Benedita da Silva e Senador Phain);
- Alunos de pós-graduação e graduação;
- Secretários e gestores da educação;
- Autoridades Políticas, dirigentes, técnicos e especialistas de órgãos e empresas de governo, nos níveis federal, estadual e municipal;
- Membros de associações e entidades educacionais;
- Ong's preocupadas com a questão sociocultural e etnias;
- Novos empreendedores negros e negras
- Instituições de Ensino Públicos e Privados;
- Fóruns das Diversidades;
- Núcleos de Estudos Afro-brasileiros;
- Empresas com responsabilidade social,

## **LOCAL**

O Campus Goiabeiras, situado na Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras | Vitória - ES - CEP 29075-910 é o principal campus da Ufes. Localizado na Capital, Vitória, concentra a maior parte dos cursos de graduação, mestrado e doutorado, seus centros de ensino, laboratórios e projetos de extensão. Nele estão também os principais setores administrativos da universidade, como a Reitoria, as pró-reitorias e as secretarias.

No campus de Goiabeiras circulam diariamente cerca de 22 mil pessoas, entre alunos, professores, servidores e visitantes.

Abriga uma área de cultura e lazer, com uma galeria, um café, um cinema e um teatro, além da Biblioteca Central e as setoriais. Conta com a presença de uma emissora de rádio, a Rádio Universitária. Possui ginásio de esportes, parque aquático e outros equipamentos esportivos; Centro de Línguas, agências bancárias e de correios, Observatório Astronômico e Planetário. O campus é cercado por uma área de manguezal mantida sob proteção ambiental.



### **PRESIDÊNCIA GERAL**

Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade de Minnesota, Centro Wilkins e o Instituto Internacional de Liderança LAJUNE THOMAS,

### **COMITÊ RESPONSÁVEL (Collaborating Partners)**

Dr<sup>a</sup>. Patrícia Gomes Rufino Andrade, Coordinator: Center of Afro Brazilian Studies at the Universidade Federal do Espírito Santo Ret.

Judge LaJune Lange, President, International Leadership Institute, Minneapolis

Kolawole S. Okuyemi, MD, MPH, Chair, University of Utah Department of Family and Preventive Medicine  
Antonia Apolinario-Wilcoxon, Ed.D./ABD, Minnesota Department of Human Services,  
Community Relations Director, CECLC

Dr. Thiago Trindade, Brazilian Society of Family Medicine and Community Health

Dr, Shailendra Prasad, Director, Global Family Medicine, Department of Family Medicine and Community Health, University of Minnesota



Dr. William A. Darity, Jr. Samuel DuBois Cook Professor of Public Policy, African American Studies, and Economics, Duke University and

Director Samuel DuBois Cook Center on Social Equity.

Robert Scarlett, Secretary, Brazil-Minnesota Chamber of Commerce, Minnesota.

Dr. Osvaldo Martins Oliveira – Universidade Federal do Espírito Santo

Dr<sup>a</sup> Aissa Afonso Guimarães – Universidade Federal do Espírito Santo

Gilberto Batista Campos – Presidente do Instituto Elimu “Professor Cleber Maciel”

### PROGRAMA PRELIMINAR

<b>– Quarta-feira – 26/09</b> Wed Sep 26, 2018 All day
6:00 am – 1:30pm ARRIVAL/ CHECK-IN TO HOTELS - TO HOTELS <b>Recepção – Registro nos Hotéis</b>
3:00 pm – 5:00 pm CONFERENCE REGISTRATION AND CREDENTIAL PICKUP' – <b>Credenciamento -</b>
5:00pm – 8:30pm - <b>OPENING CEREMONY - Centro de Convenções, VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO, BRASIL - Sessão Solene de Abertura - Atividades artísticas/culturais - Palestra de Abertura.</b>
<b>Thu Sep 27, 2018 All day – Quinta-feira – 27/09</b>
7:00am – 9:00am CONTINENTAL BREAKFAST/REGISTRATION – <b>Credenciamento</b>
<b>9:00am – 10:30 am PLENARY SESSION - SHERATON, VICTORIA BRASIL – Sessões Plenárias na UFES –</b> 10:30am – 11:00am COFFEE BREAK 11:00am – 12:30pm (3-4) CONCURRENT SESSIONS 12:30pm – 2:00pm LUNCHEON 2:30pm – 4:00pm CONCURRENT SESSION(S) 4:00pm – 5:30pm PLENARY SESSION (S) <b>6:00pm – 7:30pm PLENARY SESSION (S) – Sugestão de Programação na UFES para todas as delegações.</b> Sugestão para Plenárias e conferências na Universidade com Mesas temáticas dos movimentos Sociais. (Sugestão mesa com as comunidades quilombolas do Sapê do Norte e comunidades indígenas: Apresentação das dificuldades e transposições; sugestão de mediação: prof <sup>o</sup> Sandro e Osvaldo – Teatro Universitário. <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Lançamento de livros e Programação Cultural na Tenda Cultural.</b></li></ul>



**Fri Sep 28, 2018 All day 5th World Conference on Remedies**

9:00am – 10:30am HOTEL ILHA DO BOI -- OPENING SESSION

10:45am – 12:15pm PLENARY EVENT

12:30pm – 2:00pm LUNCHEON

2:15pm – 3:45pm PLENARY EVENT

4:00pm – 5:30pm PLENARY EVENT

**5:30pm – 8:30pm RECEPTION/CULTURAL EVENT – JANTAR POR ADESÃO  
(Sugestão Banda Sambô; Blak Set - Vitoria café Orchestra )**

**Sat Sep 29, 2018 All day –**

**All day PLENÁRIA– Teatro Universitário**

**Painel de aniversário . Herschel Herndon's birthday**

INTERNATIONAL LEADERSHIP INSTITUTE WORKSHOP

2:00pm – 3:30pm CONCURRENT SESSIONS (5-6)

3:30pm – 5:00pm CLOSING CEREMONIES – **Sessões de Trabalho na UFES –**

**Organizar as participações das delegações com tradução simultânea nas salas.**

5:00pm – 8:30pm TOURS AND DEPARTURES – **Sugestão - Oficinas Temáticas.**

**Pós – Evento (02- 08/09/2018)**

60 vagas para treinamento de Institucionais e comunidades para liderança – Instituto de Liderança Mundial - Instituto Internacional de Liderança LAJUNE THOMAS,  
Responsável: Antonia Apolinário e Jz. Lajune Lange.

**Curso Intensivo de Liderança – Planejamento de Ações a serem desenvolvidas.**

**Infra Estrutura: Auditório Do IC IV**

**Internet – Boa transmissão**

**Logística: Lanches para intervalos**

**Treinamento das 13 às 19hs**

**ORGANIZADORES**



**Em relação aos comitês organizadores, por ser uma conferência em construção outros colaboradores poderão vir a posteriormente agregar-se a este processo.**

Dr. Muhammad Khalifa — Professor Associado do Departamento de Liderança Organizacional, Política e Desenvolvimento da Universidade de Minnesota;

Minnesota

Phd Marina B. Aleixo - International Programs Coordinator in the Office of International Initiatives and Relations at the College of Education and Human Development - Minnesota

Dr. Thiago Trinidad — Presidente, Sociedade Brasileira de Medicina Familiar

Professora Maria Tannuri-Pianto — Universidade de Brasília

Professor João Feres Júnior — Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP e Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Professor Cortez Reis — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Dr. Claudia Travassos — Escola Nacional de Saude Publica Sergio Arouca

Dr. Annaristic Crespo — Banco Interamericano de Desenvolvimento

Peggy A. Lovell — Universidade de Pittsburgh, Pensilvânia (EUA)

Darrick Hamilton — Neswschool, Nova Iorque (EUA)

Ashwini Deshpande — Faculdade de Economia de Delhi (EUA)

Omar Arias — Banco Mundial;

Gustavo Yamada Fukusaki — Universidade de Pacifico (Peru)

Luis Tejerina — Banco Interamericano de Desenvolvimento

Edward Telles — Universidade da Califórnia em Santa Barbara (EUA);

Major Coleman — SUNY em New Paltz (EUA);

Chinyere Osuji — Universidade de Rutgers (EUA);

Elizabeth Hordge-Freeman — Universidade do Sul da Flórida (EUA);

Nancy Lopez — Universidade do Novo México (EUA);

Jennifer Sims — Universidade de Wisconsin em River Falls (EUA)

Krista Perreira — Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill – Carolina do Norte (EUA);

Danielle Clealand — Universidade Internacional da Flórida (EUA);

Dr. Amauri Mendes Pereira (UEZO)

Dr. Rafael Sanzio (UNB)



Profª Drª Sônia Guimarães (ITA- SP)

Drª. Denise Meyrelles de Jesus (UFES).

Drª Edna Castro de Oliveira (UFES).

Profª Drª Cleyde Amorim (UFES)

Profª Ms. Alessandra Pio (UFRJ)

Profª Ms Leonor Araújo (UFES)

Ivone Martins de Oliveira (UFES)

Professor Veronica Toste — Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Gladys Mitchell Walthour — Universidade de Wisconsin em Milwaukee (EUA)

Arjumand Siddiqi — Universidade de Toronto, Ontário (Canadá);

Andrew Francis — Universidade de Emory - Atlanta, Georgia (EUA);

Mala Htun — Universidade do Novo México (EUA);

Profº Dr. Henrique Cunha Júnior (UFC)

Profª Drª Aissa Afonso Guimarães (UFES)

Profº Dr. Ahyas Siss (UFRRJ)

Profº Dr. Osvaldo Martins Oliveira (UFES)

Prof. Dr. Eduardo David de Oliveira (UFBA)

Profª Drª Gabriela Leandro Pereira (UFBA)

### **COMITÊ CIENTÍFICO (Preliminar)**

Dr. Samuel L. Myers, Jr. — Professor titular da cadeira Roy Wilkins

Juíza LaJune Thomas Lange — Presidente do Instituto Internacional de Lideranças

Dr. Susan Gooden — Professor de administração pública e política da escola L. Douglas Wilder de Governo e Assuntos Oficiais da Universidade Intercomunal da Virginia

Dr. Muhammad Khalifa — Professor Associado do Departamento de Liderança Organizacional, Política e Desenvolvimento da Universidade de Minnesota;

Dr. Antonia Wilcoxon — Departamento de Serviços Humanos da Universidade de Minnesota

Dr. Thiago Trindade — Presidente, Sociedade Brasileira de Medicina Familiar

Professora Maria Tannuri-Pianto — Universidade de Brasília



Professor João Feres Júnior — Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP e Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Professor Cortez Reis — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Dr. Cláudia Travassos — Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Dr. Annarísic Crespo — Banco Interamericano de Desenvolvimento

Professor Verônica Toste — Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Gladys Mitchell Walthour — Universidade de Wisconsin em Milwaukee (EUA)

Arjumand Siddiqi — Universidade de Toronto, Ontário (Canadá);

Andrew Francis — Universidade de Emory - Atlanta, Georgia (EUA);

Mala Htun — Universidade do Novo México (EUA);

Peggy A. Lovell — Universidade de Pittsburgh, Pensilvânia (EUA)

Darrick Hamilton — Newschool, Nova Iorque (EUA)

Ashwini Deshpande — Faculdade de Economia de Delhi (EUA)

Omar Arias — Banco Mundial;

Gustavo Yamada Fukusaki — Universidade de Pacífico (Peru)

Luis Tejerina — Banco Interamericano de Desenvolvimento

Edward Telles — Universidade da Califórnia em Santa Barbara (EUA);

Major Coleman — SUNY em New Paltz (EUA);

Chinyere Osuji — Universidade de Rutgers (EUA);

Elizabeth Hordge-Freeman — Universidade do Sul da Flórida (EUA);

Nancy Lopez — Universidade do Novo México (EUA);

Jennifer Sims — Universidade de Wisconsin em River Falls (EUA)

Krista Perreira — Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill – Carolina do Norte (EUA);

Danielle Clealand — Universidade Internacional da Flórida (EUA);

### **GERENCIAMENTO DE PROJETO**

Dr. Samuel L. Myers, Jr. (EUA)

Juíza LaJune Thomas Lange (EUA)

Dr. Antonia Wilcoxon (EUA)

Profª Drª Patrícia Gomes Rufino Andrade (NEAB/UFES)

Profª PHD Sônia Guimarães (ITA-SP)



Profª Drª Aissa Afonso Guimarães (UFES)

Profª Ms Leonor Araújo(UFES)

Felipe da Silva Gomes (UFES/FGV)

## **COMITÊ DE PLANEJAMENTO E INFRA-ESTRUTURA NO BRASIL**

### **LOCAL/UFES/Vitória**

Drª Patricia Gomes Rufino Andrade

Drª Aissa Afonso Guimarães

Drª Cleyde Rodrigues Amorim

Dr. Osvaldo Martins Oliveira

Dr. Sandro José da Silva

Ms. Luiz Henrique Rodrigues

Ms. Clair Moura Júnior

Ms. Larissa De Albuquerque Silva

Gilberto Batista

Valquiria Silva Santos

Rosemberg de Moraes Caitano

Rosana de Miranda Henrique

### **COMITÊ NACIONAL**

Dr. Osvaldo Martins de Oliveira (UFES)

Dr. Amauri Mendes Pereira (UEZO)

Dr. Eduardo David de Oliveira (UFBA)

Dr. Henrique Cunha Júnior (UFC)

Drª Profª Drª Cleyde Amorim (UFES)

Profª Ms. Alessandra Pio (UFRJ)

Profª Ms Leonor Araújo(UFES)

Drª Ivone Martins de Oliveira (UFES)

Drª Joselina da Silva (UFF)

Drª Kiusam Regina de Oliveira (PMD/SP)



Dr<sup>a</sup> Patrícia Gomes Rufino Andrade (UFES)

Rafael Sanzio Araújo dos Anjos (UNB)

Dr<sup>a</sup> Sandra Haydée Petit (UFC)

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Leandro Pereira (UFBA)

### INFRA-ESTRUTURA PARA O EVENTO NA UFES

O QUE	Responsabilidade
Tenda Cultural Dimensão	<b>Verificar Ata na UFES</b>
Standes Promocionais	<b>Empresas e Comunidade</b>
Praça de Food Trucks	“
Telão com legenda para transmissão simultânea em inglês e espanhol para: todos os auditórios: TU, CEFD, CCJE, CE,CT,CCE,CAR	“
Equipe de Monitores: Treinamento de equipe de 30 monitores bilíngues.	“
Transfer para as delegações estrangeiras – Hotel/UFES	“
Aparelhos conversor de vídeos/áudios instantâneos para telão ou aparelhos para ouvidos.	“
Jantar de Confraternização	“
Transporte para as comunidades tradicionais	“
Rádio Comunicadores para organização e monitores.	“



Redatores – Sistematizadores das proposições do evento – Documento síntese da Conferência – Consultora	“
--	---

## **EIXOS TEMÁTICOS**

Desigualdades Globais Étnicas

Eixo: I Desigualdades Econômicas  
Eixo II – Desigualdades Ambientais  
Eixo II - Desigualdades na Saúde  
Eixo III - Desigualdade na Educação

## **COTAS DE PATROCÍNIO**

Para viabilização do evento é necessário a captação de recursos junto às empresas públicas e privadas. Como retorno institucional oferecemos os seguintes benefícios:

- Associação da marca ao evento de âmbito nacional e de grande interesse;
- Exposição de projetos, produtos e serviços no local do evento;
- Aumento do networking;
- Troca de experiências;
- Outros, conforme a modalidade de patrocínio escolhida.

Modalidade de Participação	Patrocínio	Apoio	Colaboração
Crachá	X		
Painel de Palco	X		
Vídeo Institucional para conferência	X		
Placas de Sinalização	X		
Banner Institucional	X	X	
Outdoor	X	X	
Banner	X	X	X
Bloco	X	X	X
Folder	X	X	X
Site	X	X	X
E-mail mkt	X	X	X
Site	X	X	X
Folder Institucional	X	X	X
Facultado			
Estandes	9m <sup>2</sup>	6m <sup>2</sup>	
Valor Cota R\$	60.000,00	40.000,00	20.000,00

### REALIZAÇÃO

UFES/ NEAB/PPGMP, FAPES, CAPES, SECULT,  
 COLOCAR TODAS AS LOGOS (universidades internacionais, parceiros, outros)



UFES



UFBA



*Handwritten signature*



**APOIO INSTITUCIONAL**

FEST....

A handwritten signature in the bottom right corner of the page.